

# O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet. — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: A. Eiras. — Editor — José da Silva Vieira Junior Comp. e impressão. — Typ. Espozendense — Espozende

**Assinatura:** Annu, sem estaqnilha \$5000 rs. — Com estaqnilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.



**Anuncios:** Judiciaes: linha ou esp. de linha \$50 cent. — Anuncios particulares: linha \$70 Coman. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

**O Estado Novo é uma realidade. Assim o querem os Portuguezes e elramente o afirmaram no domingo passado.**

**Não há memória na história política do País dum tam espontânea e ordeira afirmação de fé nacionalista.**

## Boa noticia

NOTICIAM os jornais que mais uma vez, e atendendo ás condições gerais do mercado e ao volume das disponibilidades, o Banco de Portugal—banco emissor do Estado, baixou a taxa de desconto, que fica sendo actualmente de 6%. E' este mais um beneficio colhido para o País pela administração inteligente, escrupulosa e honesta do Homem que em boa hora foi chamado a dirigir as finanças nacionais—Salazar.

E' grande a influencia exercida sobre a economia portugueza pela sucessiva descida da taxa de desconto produzida nos últimos anos, não devendo esquecer que todos os estabelecimentos particulares de crédito são obrigados por lei a acompanhar a taxa do banco emissor.

TEOTONIO DA FONSECA

Esposende e o seu concelho  
**VILA CHÃ**

Continuado do numero 1.291)

VIII

Entre a Igreja e cemiterio, o qual tem sobre o seu portão a data 1910, está em um pequeno largo, á margem da estrada, o Cruzeiro Paroquial.

Tendo uma base bem trabalhada, onde se veem varios ornatos e caras de anjos, eleva-se a sua cruz, de haste e braços redondos, sobre uma columna de capitel corintio.

Este cruzeiro perde porém muito de elegancia e bom gô-

to por não ter patamar e escadas.

No Córgo ha uma cruz a marcar, segundo me disseram, o sitio onde se deu a morte de qualquer pessoa.

Ha os seguintes Nichos ou Alminhas: duas no lugar da Aldeia e umas no Outeiro.

Confronta esta freguezia do norte com a de S. Paio d'Antas e a de Forjães, do nascente com a de Santo André de Palme, do concelho de Barcelos, e a de São Claudio de Curvos, do sul com a de Palmeira de Faro e do poente com a das Marinhas e a de São Bartolomeu do Mar e é fertilisada por varios riachos e pelo ribeiro da Abilheira ou Chouso, que nasce nesta freguesia e vai desaguar no oceano na freguesia das Marinhas.

Tem as seguintes fontes publicas: a da Aldeia e a de Outeiro.

E' servida pela estrada que da Barca do Lago, freguesia de Gemezes, vai á estação dos Caminhos de Ferro de Barrozelas e por um ramal que partindo desta estrada vai pela Igreja até ao monte de S. Lourenço.

Está em construção uma estrada que ligue esta freguesia com a estrada do Porto a Viana do Castelo, na freguesia das Mainhas. Já está aberta em parte, mas por enquanto não é facil o seu transito.

(Continúa)

**COLEGIO Franco-Lusitano**

—DE—  
**ESPOZENDE**

(Continuação)

X

E' consentir que uma filha não saiba dentro das suas portas fazer um certo numero de coisas. Quantas, e quantas há que sabem lindamente discutir politica e outros assuntos mais, para deixarem no caminho do esquecimento a «maneira como se faz um arroz», como se ponteiari: umas meias; e como estas muitas outras, que se as inumerasse levaria o tempo todo e toda a atencão do leitor. Por isto que ficou di-

to, vós, estimados proprietarios, depois de procurardes compreender bem o valor de uma escola completa como esta, mandais, estou certo, os vossos filhos, preferindo assim o que existe digno de apreço dentro do nosso concelho.

Minha muito digna ex-professora e directora:—E' com mil desculpas que venho junto de V. Ex.<sup>a</sup>, pela minha ousadia. Não quero que V. Ex.<sup>a</sup> me agradeça. Não fiz este modesto trabalho, com o fim de colher louros.

Não. Fi-lo atendendo ao pouco movimento que tenho notado actualmente no collegio. E talvez os jornais, ou alguém como eu, falando, o movimento aumente, e assim V. Ex.<sup>a</sup>, talvez com um pouco de sacrificio, podesse trazer até nós o 4.º e 5.º anos que faltam. E julgo que não havia de lhe faltar concorrência.

\* \* \*

## FIGURAS DO PASSADO

V

—«In vino veritas»—  
Locução proverbial.

Sim, meninos, ha-de ser isso. Posso garantir-lhes, com aquela certeza... certa...

Estás como um nabo—diziam os rapazes, quando o Silva do João de Deus dava a certeza... certa, ao narrar as varias peripécias das suas peregrinações pelos tascos da terra, beberricando meios-quartilhos.

Lingua entaramelada, olhar amortecido, a *bordejar* pelas ruas, não raro se encontrava a dormir nos bancos da Praça, a curar o *pião* que tinha apanhado na vespéra. Há-o ali, na Virginia do Nabuco, a *vinte e cinco*, que faz arder uma candeia, dizia. E um que tem o Galante, ali p'ra trás d'açougues, a *trinta reis*? Sabe a nozes; até canta no *gorgomilo*. E' de Maréces.

Pobre Silva! era este o seu fraco porque, de resto, era uma boa creatura. Falava pelos cotovelos, falava sempre, dizia o que sentia, lealmente, sempre com certeza... certa da *pedra-ceira*.

In *vino veritas*. Apoderaram-se daquêle fraco cérebro os va-

pores do alcoal, não podia resistir-lhe, era superior ás suas forças,—um doente!

Afirmam os tratadistas da *especialidade*, que há alcoólicos pacátos, sossegados, não fazem mal a uma môsca, dá-lhes para dormir. Outros há, bulhentos, malc eados, zaragateiros, conflictuosos, provocadores. O Silva, pertencia á primeira categoria—aum especie de João das Almas que eu conheci em Guimarães e que, com a *turca*, ia pôr-se em frente de um Cristo de pedra que havia na «Fonte Santa», a fazer discursos!

O Silva!

O Silva do João de Deus foi, noutros tempos, *heroe do mar nobre povo*. Não vá alguém julgar que no mar se consagrara tão desveladamente que, por seus feitos, houvesse conquistado imortal renôme. Quem fala nisso? Mareante de *alto-bórdo*, as fúrias das tempestades, as gróssas bategas dos aguaceiros, apanhava-as sempre no sitio proprio, isto é, á *sombra da vela grande*. Nunca marinho por uma enxarcia, nunca ferrou um joanête, não ajudou sequer a amarrar a aranha do traquête, em casos de apêrto. Era o mestre cosinheiro de bórdo; flanava no convez, punha e tirava pratos da mesa dos officiais—não havendo moço da camara—temperava as comidas de ré e de prôa a seu paladar estragado, provava a miudinho para ir enchendo a pança e, eis tudo.

A' noite, metia-se no beliche, dormia como um frei João sem Cuidados, até ao outra dia de manhã, a horas de dar o caté á marujada, Vidinha que queres, coração que desejas.

No patacho «Lidador», na barca «Trinufô» e noutros, lá foi andand). Rezam as memórias do antigo comandante da «Triunfo», o meu querido Tito, que muitas vezes passou as *passas* do Algarve para conter o Silva em ordem. Porto onde tocassem, era sabido;—ou não o deixava saltar em terra, ou se caísse em tal, tinhamos *tiorga* com aquela certeza... certa.

Era, pois, como se está vendendo, um homem viajado—o amigo Silva.



Em marés de bom humôr, já carregado, era um gôsto ouvi-lo contar maravilhas d'Aquém e d'Além Mar, por onde viajou. Pelo que ao Brazil dizia respeito, tinha narrativa especial.

Aquilo é que eram terras! E as mulheres? ai meninos, que fazenda!... Moreninhas, olhos de fogo, prêtos como azeviche, dentes da côr da neve pura, pés de dança—sim, porque brasileira é pé di dança—, aquilo, filhos, era da gente comer e chorar por mais.

Isto é a certeza... certa.

Tambem, a falar a verdade, sô duas coisas do Brazil me interessavam:—as mulheres e o câmbio.

O câmbio!?

Sim, o câmbio. Pois não sabemos que o câmbio do Brazil é o grande regulador da riqueza de todo o mundo? Aquêlê câmbio carioca, o câmbio de *reis e meio*, o lindo câmbio do-*quebra-esquina minha gente!*... Câmbio bom e bôas mulheres, que mais quer a gente quando por lá anda?...

O Silva do João de Deus! que bocados de noite tão bem passados ali, á esquina da cadeia, hoje Havaneza,—*le monde marche*—ouvindo-o contar lôas, *todo molhado da pedraceira* que trazia ás costas!...

Que barrigadas de riso quando, ás vezes, passava a Babôna do Tripa e o Silva lhe dizia:—«adeus Aninha, sabe que gosto muito de si?»—

«Ai goste? olha o condenáde, como goste do qué bôl Adeus menino, o cantá que hore. O diabe do hôme. Tarrenegue, esquelhôáde do inferne»—

E lá ia a Babôna toda reboada, muito senhora do seu papel. A «Babôna», «o Veiga de Fão, o Silva,—que trio!...

Já entradôte em anos, o Silva deixou os cosinhados de bôrdo e assentou arraiaes na sua terra.

Amou, o amor serôdio que vem quasi sempre com a *relunquia da velhice*. «Se no mundo não houvesse quem amasse—dizia o divino Hugo—apagar-se-ia o sol».

Amou; dizia um velho padre-mestre que eu conheci, que o futuro do verbo amar era... casar, e o futuro do verbo casar era... meninos. O Silva amou e casou; e se não deu meninos foi... porque há muito, tanto êle como êla, haviam recolhido a *ferramenta á ceira*.

Foi, talvez, melhor assim. Quem tem filhos, tem *cadilhos*. E' adágio velho.

Já não vivem os dois. Tudo se acaba neste mundo; não se pode durar sempre.

Pois não é verdade que a morte é uma consequencia necessaria

á vida?

«Afinal, o grande bem, o supremo bem, é a morte;—o homem enoitece no sepulcro para amanhecer na eternidade»—!

1932.

M. V.

### «A Internacional» Carreira de camionete

Os serviços de passageiros e recovagens desta antiga e conceituada carreira entre Espozende—Porto, a cargo do habil e conhecido chauffeur Domingos Ferreira, ficam estabelecidos DIARIAMENTE, excepto aos DOMINGOS, saindo d'Espozende ás 7 horas da manhã e do Porto ás 17 horas.

Preferir esta carreira é ter a certeza de uma viagem cômoda, rapida e vantajosa.

## CARTA

Meu caro director do «Espozendense»  
e velho amigo José Vieira.

Envio-te os meus cumprimentos pelos excelentes trechos de prosa dos ultimos numeros do teu semanário: A descrição da visita á quinta do dr. Vilasboas Neto nas Marinhas, e a comovedora tragedia maritima em que morreu o tio José Galgo, que eu ainda conheci. Prosa modesta, sem borbulha rêtórica, prosa que parece vulgar, e é cheia de Arte na sua simplicidade desprestenciosa—aquella simplicidade tão fugidia e tão procurada, que é o apanágio dos modernos prosadores inglêses, e tem sido o tormento e o quilate dos artistas de todos os tempos.

Estás vendo como me interessa a pequena folha em que eu tentei inocentemente alguns passos literários, tropeando as meus tamancos bárbaros pelo soalho daquele primeiro andar da rua do Arco, em que se amontoavam caixotins, linguados, resinas de papel, jornais, e havia risadas e fumo de tabaco pelo ar. E no meio dessa barafunda surgia um môço louro como um normando, de manga arregaçada, trabalhando, suando, resfolegando forte na azáfama da composição de uma gazeta que não media mais que um pequeno palmo quadrado. Foi ha quarenta e cinco anc. Eu venho pedir hoje a esse mancebo normando de olhar azul, que trabalhava e suave e compunha e escrevia, e era autor, leitor, compositor, prosador e poeta, tudo ao mesmo tempo e na mesma folha semanária, para que não perca a colaboração dos que sabem escrever com Arte.

21—Março—933.

José M. de Oliveira.

## A festa dos Bombeiros

A humanitaria e prestante Associação dos Bombeiros Voluntarios desta vila esteve domingo em festa, por um duplo motivo: Pela passagem de mais um aniversário da sua fundação e pela aquisição de uma viatura automovel, que obteve, por compra á sua congênera de Famalicão, em condições assás vantajosas e que veio melhorar e aumentar o seu pequeno e deficiente material de incendios.

A' sua interessante festa, cheia de entusiasmo, emprestaram muito brilho e animação varias outras associações da vila e os briosos camaradas fãosenses e famelicenses.

Na sêde e na vila tocou a sua magnifica banda; e á tarde iniciou-se uma kermesse, cujo produto reverterá para a compra de novos fardamentos para o seu corpo activo.

## O acto plebiscitario

Já teem os nossos leitores conhecimente absoluto, pela larga e circunstanciada informação dos jornais diarios de Lisboa e Porto, do resultado do acto plebiscitario em todo o País, que, sem exagêro, constituiu um retumbante, um formidavel triunfo da actual situação politica.

Nem outra coisa era de esperar. O povo, que está absolutamente integrado na Ditadura, cumpriu o seu dever cívico, livre das inanigâncias e dos trucs da velha politica dos caciques, votando quasi unanimemente a Nova Constituição.

Apenas uma reduzida, insignificante votação desfavoravel se apurou nas urnas.

Neste concelho o resultado foi de **2.995** votos favoraveis e de **1** contra. **Um**, apenas,—notem bem!

Viva a Nova Constituição!  
Viva o Senhor Presidente da República!  
Viva a Ditadura!

MARINHAS, 23

Foi, sem saúdades, o inverno tristonho e monótono.

A vida já parece outra com a chegada da primavera.

Esta vai, mas volta, e sempre linda e desejavel. São as avezinhas as primeiras anunciadoras que nos vem lembrar e despertar. Pensemos um pouco nesta mudança de estação, (pois pode-nos fazer muito bem) e verificaremos como é tão certo aquele canto popular!...

A todos tem applicação mas... a gente moça—quem mais necessidade tinha de reflectir—só meditará e reconhecerá esta verdade daqui por quarenta ou cinquenta anos, se para isso tiver tempo. Canta-se e diz-se, mas

é pena que se não sinta, mas seja só dos labios para fóra; isso hoje, infelizmente, é muito vulgar. Hoje fala-se, escreve-se, defende-se uma coisa, mas interiormente sente-se o contrário. Somos capazes de dizermos com todos, darmos razão a todos, e até darmos razão e defendermos o diabo. Oh! quantas vezes.

Mas quando nos conhecermos... não estamos perdidos.

—Na Igreja desta freguezia realizou-se no domingo passado a festa em honra do padroeiro «Universal da Igreja—S. José».

Junto do dispensador das graças celestes acudiram—a voz do nosso rev.mo pároco—todas as creancinhas desta freguezia a implorar do santo Patriarca as benções de Deus sobre nós. De tarde foi feito, pelo nosso virtuoso pároco, uma substanciosa pratica em louvor de S. José.

E' para lamentar que tantos operários, como nesta freguezia há, não viessem ler e aprender—deixando outras leituras que só os prejudicam—naquele que de tão belo exemplo lhes serve; mas não.

—Ha sempre alguem que não quere bufar pelo mesmo canudo. Isso deu-se ou repetiu-se, no domingo passado, em dois votantes desta freguezia. Voltaram a parte suja para eles. Ha estomagos para tudo, há. Parece impossivel umas creaturas que querem mostrar uma sabença... eu sei lá! que leem todos os jornaes, e não saibam por quem iam deitar o voto!

A quem negaram os dois politicos o seu voto? A'quele de quem estão a ser beneficiados.

Fiquemos por aqui, porque a falarmos neste assunto, iamos longe, e o jornal não é só para nós. C.

**DIVULGADO**  
Para o conseguir basta V. Ex. a habilitar-se, comprando  
na Casa **HAVANEZA**  
desta vila, um vigéssimo para a Lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Esta casa tem distribuido e continúa a distribuir pelos seus estirados olientes varios premios semanalmente. Além de varios numeros de grande palpite tem esta casa todas as semanas o numero 4903 que é o seu numero certo  
Preço de cada vigéssimo **9\$000**



LIVRARIA ESPOZENCENSE

# Catalogo

DAS  
**OBRAS FOLK-LORICAS**  
**PORTUGUEZAS**

PUBLICADAS E A PUBLICAR

J. LEITE DE VASCONCELOS

### Ensaios Etnograficos:

- I vol. 2.<sup>a</sup> edição, com 374 paginas, em magnifico papel, 6 escudos.
- II vol. com 390 paginas, do mesmo autor, (a reimprimir 2.<sup>a</sup> edição,) do mesmo autor, preço 6 escudos.
- III vol. continuação, no prélo (a reimprimir,) com muitas correções feitas pelo autor, contendo 408 paginas, preço 6 escudos.
- IV vol. do mesmo autor, edição da Livraria Classica, de Lisboa, um grosso volume com 515 paginas, preço 5 escudos.

A. GOMES PEREIRA

- Tradições populares de Barcelos*, magnificamente impresso, 1 grosso volume de 404 paginas, preço 6 esc.
- Toponimia dos Concelhos de Terras de Bouro, Pova de Varzim e Vila do Conde*. 1 volume de 22 paginas, do mesmo autor. Preço 3 esc.
- Tradições populares, Vocabulario e Toponimia da Guarda*, do mesmo autor, brochura de 40 paginas. Preço 3 esc.
- Tradições Populares de Penadono e seu dialecto*. 1 voluminho, em bom papel. Preço 2 esc.

### A publicar:

- Linguagem Infantil de Vila Real*. 1 vol.
- Tradições Populares de Vila Real*. 1 vol.
- Tradições Populares de Amaranthe*. 1. vol.
- Tradições Populares do Porto*. 1 vol.

ALBERTO VIEIRA BRAGA

- DE GUIMARÃES. Tradições e Usanças populares*. 1 grosso volume, com perto de 500 paginas, contendo grande copia das Tradições e usanças populares, (da Terra, do Trabalho, do Amor, do Casamento, da Morte, do Céu, Vária etc. etc.

Preço 6 esc.

### A publicar do mesmo autor;

- DE GUIMARÃES. II volume.*—Tradições e usanças populares—quadras, adivinhações e linguagem.

- DE GUIMARÃES. III volume.* Tradições e usanças populares, constando de contos, arte e industria.

CARDOSO MARTA E AUGUSTO PINTO

- Folclore da Figueira da Foz*, 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> volume com perto de 300 paginas cada um. Cada volume 6 esc. Contém estas grande copia de tradições populares, divididas em secções especiaes, sendo o repositório mais vasto d'aquella região.

CARDOSO MARTA

### A sair do prélo:

- Folclore do Cadaval*. 1 volume com perto de 300 paginas.
- CANDIDO AUGUSTO LANDOLT
- V. vol. *Contos e facecias*
- VI vol. *Ditos e dichotes*.
- VII. vol. *Adivinhações*.
- VIII. vol. *Folclóre Infantil*
- IX. vol. *Cantilenas*.
- X. vol. *Lendas e Parlendas*.
- Turquel anedotico*.
- Carteira etnografica*.

PAIXÃO BASTOS

- Cancioneiro Lusitano*. Um volume de 127 papinas contendo um vasto repositório de canções populares do Minho. Preço 3 esc.

J. MARIA SOEIRO DE BRITO

- Demosofia*. Um elegante volume de 122 paginas, contendo uma grande soma de tradições que muito interessam aos colectores conhecer e confrontar. Preço 3 e. 50 c.

- Astronomia e meteorologia popular alentejana*. Preço 2 esc.
- As Brotas*. Preço 1 esc.
- Linguagem Infantil*. Preço 2 esc.
- Poesia Popular Alentejana*. Um voluminho. Preço 2 esc.

SILVA VIEIRA

- Cancioneiro Minhoto*. I. volume, contendo 800 quadras todas regionaes, do centro do Minho, com 157 paginas. Preço 5 esc.

### A imprimir:

- II. vol. com igual numero de canções.

### A reimprimir:

- Materiaes para a Historia das Tradições populares do Concelho de Espozende*, do mesmo colector, (a reimprimir a 2.<sup>a</sup> edição), estando a 1.<sup>a</sup> exgotada. Preço 5 esc.
- Tradições Maiatas*. 1 voluminho de 36 paginas. Preço 2 esc.
- Subsidios para o estudo do Folclore Infantil Portuguez*, do mesmo autor, opusculo muito interessante. Preço 2 esc.

### A publicar:

- Tradições Populares de Barcelos*, com uma introdução pelo eminente homem de sciencia snr Dr. J. Leite de Vasconcelos.

- JOÃO VIEIRA DE ANDRADE
- Tradições populares da Provincia do Douro*. 1 volume em papel forte. Preço 4 esc.

ALBINO BASTOS

- Folclore Lanhozense*, contendo 88 canções populares, recolhidas da tradiçã oral na Pova de Lanhoso, subsidio para o cancionero portuguez. Preço do volume 3 esc.

DR. CLAUDIO BASTO

- Comparações Populares Portuguezas*. Um interessante e valioso trabalho comparativo. 1 volume. Preço 2 esc. 50 c.

J. DIOGO RIBEIRO

- 1.<sup>o</sup> volume:  
*Turquel Folclórico*. I parte=Superstições, 1.<sup>a</sup> secção: Entidades estranhas.—2.<sup>a</sup> secção, prejuizos varios. Volume de perto de 100 paginas. Preço do infolio 3 esc.
- 2.<sup>o</sup> volume:  
*Turquel Folclórico*. II parte, contendo uzos e costumes, dividido em duas partes: *Superstições* I.<sup>a</sup> secção. Entidades estranhas, 2.<sup>a</sup> parte: Prejuizos varios. Volume igual ao primeiro. Preço 3 esc.

3.<sup>o</sup> volume:

- Turquel Folclórico*. III parte, *romances e cantigas*, tambem dividido em duas partes distintas, com o mesmo formato e as mesmas paginas. Preço 3 esc.

### A publicar:

- Turquel Folclórico*. IV vol. romances e cantigas.
- Ramalhe de Canções populares*, colhidas no concelho de Espozende, pequeno volume
- Contos Populares Escolhidos*. (Serões d'aldeia), recolhidos por diversos colectores, impresso em papel antigo Preço 2 esc.
- Onomastico popular de Espozende*, recolhido da tradição oral, edição de 1897.—folio de 16 paginas; Preço 1 esc (Restam ainda alguns exemplares).
- Onomastico popular de Espozende*, 2.<sup>a</sup> edição, muito aumentada, com todas as alcunhas não entradas na 1.<sup>a</sup>, referentes esta vila, e com uma minuciosa colleccão de todas as alcunhas referentes ás 15 freguezias de que se compõe o concelho e um apendice do que ha até hoje publicado em Portugal sobre alcunhas.

J. A. PIRES DE LIMA

- Tradições Portuguezas de origem possivelmente musulmanas por J. A. Pires de Lima*, professor da Faculdade de Medicina do Porto. Contém 17 paginas. Preço 1 e. e 50 c.

- No prélo:*  
*Cancioneiro de S. Simão de Novais*, com mais de 500 canções
- O dente-santo de Aboim da Nobrega e A Lenda*, de S. Frutuoso (Abbate), extrato do fasciculo III, vol. I. dos «Trabalhos da Sociedade Portugueza de Antropologia e Etnologia».
- A Teratologia nas tradições populares*. Comunicação feita á secção de Ciências Naturaes do Congresso Scientifico do Porto). Trabalho de muito merecimento.

F. BRAGA BARREIROS

- A entrar no prélo:*  
*Tradições populares de Barroso*. concelho de Mogadouro.

ALBERTO PIMENTEL

- A Dança em Portugal*. Preço 1 e.
- ANTONIO THOMAZ PIRES
- Setecentas Comparações populares Alentejanas*. Um volume de 51 paginas. Preço 3 esc.

- A entrar no prélo:*  
ARMANDO DA SILVA
- Vestigios do Totemismo nos Açores* Um pequeno voluminho. Preço 1 esc.
- Folk-lore e Dialectologia de Espozende*. Preço 2 esc.

DR. LEITE DE CASTRO

- Folk-lore Vimaranesense*. Um volume 2 esc.
- M. M.
- A Opala*. Preço 1 esc.

TEOFILO BRAGA

- O Folk-lore*. Pequeno volume. Preço 1 esc.
- ABEL VIANA
- Vocabulario Minhoto*. (Subsidios). Preço 3 esc.

MANUEL BOAVENTURA

- Vocabulario Minhoto*. Serie de apontamentos sobre lexicografia portugueza, 1.<sup>o</sup> volume, letra A a E, (exgotado). 2.<sup>a</sup> edição com perto de 1.000 voca-

- bulos novos. Um volume de 200 paginas. (A reimprimir).
- II volume da obra, letra F a Z, com 156 paginas. Preço 4 esc.

### Sem autor:

- Duas Leis*. Documentos antigos Preço 1 esc.
- O que é e para que serve o folk-lore*. Opções de diversos folkloristas. Preço 1 esc.
- Pedidos á LIVRARIA ESPOZENDENSE (Secção especial) ou ao seu editor; José da Silva Vieira—ESPOZENDE.

## A «Internacional»

Carreira diaria entre  
**S. Palo de Antas e Porto**  
DE  
**Domingos Ferreira**

Saida de manhã:

- De Sampaio ás 6 horas e meia
- De Espozende ás 7 horas

Saida do Porto:

- Cordoaria—ás 5 horas da tarde.

Preços: os estabelecidos.

Encarrega-se de todas as recovagens tanto d'aqui para o Porto, como vice-versa, nas melhores condições.

## GATO

PRETO DE RAÇA FRANCEZA

Desapareceu no dia 13 para 14 do corrente.

Gratifica-se bem quem o entregar no «Talho Flôr da Avenida».

Procede-se a todo o tempo contra quem o retirar.

## Joel de Magalhães

MEDICO  
CONSULTAS  
Em Espozende das 9 ás 12  
e em Fão das 14 ás 15  
e meia horas

## BINOCULO PRISMATICO "ZEISS"

Vende-se um, quasi novo. Quem o pretender pode dirigir-se á nossa tipografia, onde se mostra, para examinar e saber o custo.

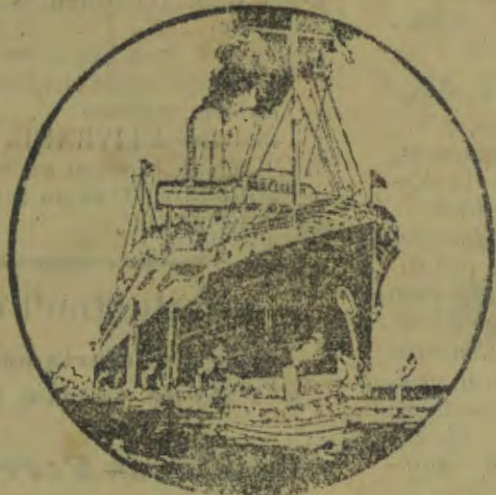
Pelo telefone ou pelo correio  
peça amostras para confrontar  
preços de

LA NERCIOS  
homem e senhora  
AMANCIO SILVEIRA  
TRAVESSA GRANDE HOTEL, 28  
PORTO  
Telefone 2028

Tinta de marcar roupa—a melhor que há—Vende-se nesta redacção.



# MALAREALINGLEZA



## Paquetes correios a sair de Leixões

Da ro em 28 de Abril para Rio de Janeiro e Mnotevideu Buenos-Ayres

**Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:**

**Highand Monarch** em 28 de Março para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

**HIGHLAND BRIGADE** em 25 de Março para Las Palmas Santa Cruz de Teneriffe Rio de Janeiro Santos Montevideu e Buenos-Ayres

**Arlanza** em 22 de Março para a Madeira, S. Vicente, (C. V.) Pernambuco Baia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos Aires.

**Desna** em 25 de Março para Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos Aires

**Highland Patriot** em 28 de Março para Las Palmas, Santa Cruz de Teneriffe Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

## Padaria e Biscoitaria Mecânica

DE

**JOÃO LUIZ FERRE RA**

RUA D. DIOGO PINHEIRO, N.ºs 1 e 3

RUA BAªJONA DE FREITAS, N.º 48 e 56

RUA BOM JESUS DA CRUZ, N.ºs 2 e 4

**BARCELOS**

Neste estabelecimento, dos mais bem montados do Norte do País, encontrará o publico á venda a especial REGUEIFA (rosca), PÃO COADO, PÃO DE MILHO, PÃO DE TRIGO E PÃO DOCE, bem assim como um variado sortido de bolachas e biscoitos, tosta doce e azeda, etc. etc.

No seu proprio interesse, ninguem compre sem confrontar a qualidade e os preços dos productos fabricados neste estabelecimento.

## TALHO "FLOR DA AVENIDA,"

Rua 1.ª de Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribeiro)

**ESPOZENDE**

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.

O seu gado é escrupulosamente escolhido por fornecedores entendidos.

**Divisa da casa:**

«Servir bem, sem olhar a quem»

O proprietario **Mancal José de Carvalh**

## Farmácia Costa

(Antiga Farmacia Central)

**RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE**

Directora tecnica—D. Rosa da Fonseca Aleixo

(Licenciada em Farmacia)

**Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de productos quimicos e farmaceuticos**

Aviamento de receitauario medico, com todo o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injecções.—Preços modicos.

Preferir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

# PORTVCALE

REVISTA BIMESTRAL ILUSTRADA DE CULTURA LITERARIA SCIENTIFICA E ARTISTICA  
**Dirigida por Augusto Martins, Claudio Basto & Pedro Vitorino e colaborada pelos melhores Escriitores portugueses**

Contém: Literatura; Critica; Humorismo; Etnografia; Filologia; Arqueologia, Historia; Arte; Educação Ensino; Filosofia; Bibliografia; Informação literaria e scientifica, tanto nacional como estrangeira. Publica Inéditos; trata de Monumentos, Museus, Quadros; Artistas e Escriitores, reúne materiaes etnograficos versa, com particular atenção, nossa Lingua (Português pratico, Problemas de português Linguagem tecnica: médica botânica zoológica, quimica, fisica, etc. Estuda a Terra, o Povo, a Lingua de Portugal, e regista o labor literario scientifico e artistico de seus Homens e Academias.

Publica-se em Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Outubro, e Dezembro de cada ano, por fasciculos de 64 paginas em geral.

**PREÇOS**

<b>Assinatura</b> (por anc):	
Portugal continental e insular	15\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Brasil	10\$000 reis
Hespanha	20\$00
Outros paises	L O. 6. 0

Pagamento adiantado. Muito nos obsequiará o Assinante remetendo directamente á Administracão, em carta registada ou cheque, a importancia de sua assinatura, com o que poupará despezas escusadas e nos evitará ás dificuldades de cobrança.

Numero avulso—Preço variavel dependente do numero de paginas.

**Redacção e Administracão — Rua dos Martires da Liberdade, 178, PORTO Portugal**  
**Telefone 2798**